

Caro Professor,

Este documento tem por finalidade orientar o trabalho com as turmas da Educação Infantil – modalidade pré-escola da Secretaria Municipal de Educação, cumprindo, assim, com a função de dar suporte aos seus professores e de assegurar-lhes o estudo e o repensar permanente da ação pedagógica, bem como de zelar pela continuidade da efetiva implantação do Núcleo Curricular Básico Multieducção.

Sabemos da diversidade de histórias de vida que trazem os meninos e meninas de nossas Escolas, portanto as turmas serão observadas e trabalhadas em suas diferenças. Estaremos, assim, apontando orientações curriculares para o trabalho, considerando que somos uma rede pública municipal de ensino que tem o compromisso de promover uma educação de qualidade para todos. Ao afirmarmos *educação de qualidade para todos* consideramos válido destacar um grupo de crianças com comportamentos diferenciados, aqueles com deficiências, condutas típicas de síndromes, ou altas habilidades, que têm garantidos todos os direitos previstos por lei. Portanto, é função da escola buscar recursos, procedimentos e modificações que porventura se façam necessárias para o acesso e participação desse educando a todas as propostas educacionais<sup>1</sup>.(ver anexo 1).

*"Diversos são os percursos de vida das nossas crianças, portanto, muitas são as infâncias vividas por elas. Conhecer e compreender essa diversidade são passos fundamentais para a construção e efetivação de uma proposta pedagógica que visa à formação humana." (Educação Infantil – Revendo percursos no diálogo com os educadores,2005,p.8)*

Traçar uma proposta pedagógica é dar um rumo, uma direção ao processo de ensino-aprendizagem, é articular uma opção política que envolve a compreensão da realidade e da ação educativa que delineará os fazeres pedagógicos.

Cabe, então, nos perguntarmos:

## **PARA QUE EDUCAÇÃO INFANTIL, HOJE?**

*"Hoje deixamos pra trás as visões assistencialista, compensatória e preparatória da Educação Infantil e a concebemos como um tempo/espaco de atendimento pedagógico, de contribuição para a formação da cidadania, em que se reconhece o direito de toda criança à infância" (Educação Infantil - Revendo percursos no diálogo com os educadores, 2005, p.8).*

É com esta visão da Educação Infantil, professor, que estaremos trabalhando o tempo todo, ao apresentarmos estas orientações curriculares. Entendemos que as infâncias são múltiplas, são lugares de direitos, de deveres, significações, desejos enfim que constituem as histórias de vida das crianças da cidade do Rio de Janeiro.

Compreendendo que Educação Infantil tem função pedagógica estamos nos referindo a

*(...) um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm um significado concreto, para a vida das crianças e que,*

---

<sup>1</sup> Para orientações específicas quanto ao atendimento das necessidades educacionais de alunos com deficiências, procure o agente de Educação Especial na Coordenadoria Regional de Educação (E/SUBE/CRE).

*simultaneamente, asseguram a aquisição de novos conhecimentos. (...) (KRAMER&ABROMOVAY, 1991, p.35)*

Nesse espaço educativo, partindo das experiências e conhecimentos trazidos pelas nossas crianças, favorecemos o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade e nessa interação possibilitamos que assumam a condição de produtoras de conhecimentos e de culturas.



**Educação Infantil Também é Cultura.** Professora *Andréa Neves Souza Farias*. Escola Municipal 02.09.006 Friedenreich. II Troca de Experiências Bem-sucedidas em Educação Infantil.

Nesse sentido, a nossa concepção de infância e da função pedagógica da Educação Infantil materializa-se nas metodologias de trabalho que adotamos, nos conteúdos abordados, nos recursos e na bibliografia utilizados, nas práticas avaliativas vividas, no relacionamento com/do grupo, na organização do ambiente e em tantos outros aspectos que perpassam a dinâmica do cotidiano do educador das infâncias.



**Pintores, Cores e Formas.** Professora *Sônia Mara Soares de Araújo*. Escola Especial Municipal 03.13.055 Doutor Ulisses Pernambucano. III Troca de Experiências Bem-sucedidas

Assumimos neste texto, o desafio de refletir sobre uma Educação Infantil que garanta às crianças a *aquisição gradativa de novas formas de expressão e reconhecimento—representação de seu mundo* (KRAMER&ABROMOVAY, 1991, p.37), o que contribuirá com seu desempenho na escola de Ensino Fundamental.

Pensamos, então, sobre a articulação da Educação Infantil e da Alfabetização, entendendo que ela favorece o processo de democratização da educação brasileira, sabendo que muitas são as crianças interditas do seu direito de aprender a ler e escrever.

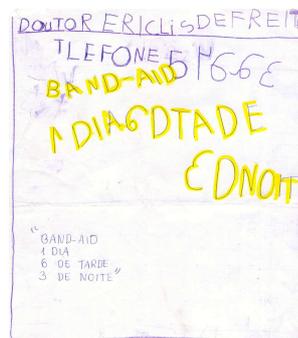
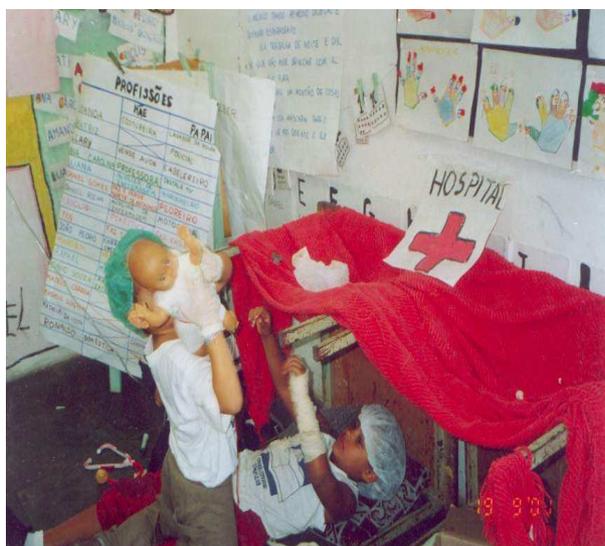
A despeito de uma possível compreensão equivocada sobre uma função preparatória ou que previna fracassos e temendo, ainda, que a ação pedagógica fique restrita ao ensino da técnica da leitura e da escrita reafirmamos, professor, que acreditamos na possibilidade de uma Educação Infantil cuja ação é intencional e sistemática, contribuindo para a plena inserção da criança em uma escola que respeite a sua vivência atual, integrando o que já conhece com o novo. Desta forma, propomos a criação de contextos instigantes de aprendizagens, em que o processo ensino–aprendizagem não esteja centrado no comando único do professor e em preparações para o futuro, mas nas necessidades do tempo presente.

Será propiciando à criança conhecer e apreender o mundo que a abraça – pelo afeto, pelo desprazer e prazer, pela fantasia, literatura, música, pelo brincar, pelo corpo e movimento, pelas ciências naturais e sociais, pela matemática, a arte, as mídias, entre muitas outras linguagens – que estaremos realmente contribuindo para que ela entenda e se expresse no mundo em que vive. Dessa forma, ao viver com as crianças as diferentes linguagens, estaremos beneficiando seu processo de alfabetização, pois *a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade da leitura daquele* (FREIRE apud ABREU, 1982, p. 44).

O nosso papel será pensarmos movimentos de trabalho, de forma a desafiar e promover o desenvolvimento integral de todas as crianças, “*comungando da certeza de que todas, quaisquer que sejam suas histórias de vida podem se desenvolver e aprender*” (Educação Infantil - Revendo percursos no diálogo com os educadores, 2005, p.8).

O processo de alfabetização em que acreditamos está presente em uma escola de Educação Infantil que é do tamanho do mundo e que busca favorecer a livre expressão, através das diferentes linguagens, com o colorido da imaginação e da fantasia de todos (Núcleo Curricular Básico Multieducação, 1996, p.94).

## **BRINCAR, LER E ESCREVER: A PRESENÇA DA BRINCADEIRA, DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



**Movimentando Fantasia e Realidade.** Professora Fernanda Conde Collares Xavier. Escola Especial Municipal 04.20.023 Rotary Club. II Troca de Experiências Bem-sucedidas em Educação Infantil

# BRINCAR

O brincar é umas das estratégias fundamentais da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil posto que é uma atividade específica da infância, decisiva para o seu desenvolvimento, pois:

- Permite à criança exercer sua capacidade criadora;
- Possibilita que a criança adote outros papéis, favorecendo a compreensão do seu grupo, apropriando-se do repertório de sua cultura, construindo significados e elaborando interpretações sobre as diversas realidades;
- Ao brincar, ela comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real por meio do faz-de-conta;
- Ao brincar, jogar, imitar, criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam do repertório da cultura na qual estão inseridas;
- Ao movimentar-se, a criança se expressa e se comunica com o outro e com o mundo ao seu redor;
- Ao brincar, a criança está lidando, de modo espontâneo, com conhecimento, regras e valores que podem ser ampliados através do trabalho intencional do professor.

A organização do ambiente para ampliar a ocorrência das brincadeiras infantis e torná-las mais criativas e significativa, deve envolver os seguintes aspectos:

## • MATERIAIS DISPONÍVEIS

Os brinquedos devem estar em local de fácil acesso para as crianças, possibilitando seu manuseio. O cuidado e a conservação devem ser trabalhados com a turma. É interessante que no ambiente haja variedade e quantidade de brinquedos: bonecos e bonecas de diferentes etnias e que representem diversas faixas etárias (bebês, jovens, adultos, idosos), bolas, cordas, carrinhos, petecas, acessórios de cozinha (pratos, talheres, panelinhas, fogão...), fantasias, diferentes kits temáticos (médico, engenheiro, salão de beleza, mercado, oficina, animais) entre outros.

Você pode lançar mão, também, de materiais reaproveitáveis, pois eles *são sempre bem-vindos para a organização dos espaços e das brincadeiras infantis. Assim, potes de iogurte, cremes e colheres de plásticos podem ser transformados em acessórios de cozinha. Frascos de xampu, margarina e potes de achocolatados dão asas à imaginação, na formação de mercadinhos ou cozinhas (...)*

*Ao optarmos pela inclusão desses materiais no planejamento, assumimos também uma postura de preservação e cuidado com o meio ambiente, além de proporcionarmos às nossas crianças a possibilidade de criar e transformar a partir de elementos presentes em sua realidade (Educação Infantil - Revendo percursos no diálogo com os educadores, 2005, p.10).*

Professor, esteja atento ao seu grupo. Caso haja a presença de crianças com deficiências é preciso considerar a sua condição de manusear o brinquedo. Muitas vezes pode ser necessário adaptar o brinquedo e o espaço, a fim de dar-lhes a autonomia e possibilidade de participação. Por exemplo, para ligar um carrinho à pilha,

ou para fazer com que o cachorrinho de pelúcia salte, é necessário acrescentar um acionador, como na foto seguinte:



No caso das crianças com deficiências visuais, os brinquedos precisam despertar-lhes a atenção por informações sonoras, como por exemplo, bolas com guizo ou mesmo colocadas dentro de um saco plástico ou envoltas em papel celofane. O objetivo é provocar um som que permita à criança se orientar na direção da bola.

- **OS TEMPOS E ESPAÇOS PARA BRINCAR.**

Nós, professores, temos papel fundamental no processo de resgatar e perpetuar com as crianças a manifestação do amplo e riquíssimo repertório das brincadeiras e assumir nossa ação mediadora ao planejar, observar, ouvir e considerar o que as crianças têm a dizer, a mostrar, a viver e a ensinar quando estão brincando. É fundamental que as crianças vivenciem diariamente atividades que envolvam corpo e movimento em espaço externo, desenvolvendo jogos nos quais as atividades físicas predominam. Brincar ao sol em horário adequado, pular corda, jogar bola, balançar, escorregar, brincar de roda, jogar pião, pegador (piques), brincar de coelho na toca, de amarelinha, balançar bambolê, divertir-se num banho de mangueira etc.



**Brinquedos de sucata.** Professora *Monica da Silva Tiago*. Escola Municipal 03.12.028 Hermenegildo de Barros. II Troca de Experiências Bem-sucedidas em Educação Infantil.

A área externa é um lugar de convivência, apropriação progressiva da imagem do seu corpo e de aprendizagens das possibilidades e limites dele. Lembramos que todas essas experiências, vivências e possibilidades de conceituação precisam alcançar os alunos com deficiências. Assegurar essa participação é um desafio para

você, professor, que pode convidar o grupo a criar, construir e buscar formas de colaborar para que todos participem das brincadeiras. Este será um aspecto importante para desenvolver o respeito à diversidade bem como a solidariedade, premissas de uma sociedade inclusiva. É importante saber que algumas crianças participarão de determinadas atividades sempre de modo diferenciado. As aprendizagens decorrentes das brincadeiras precisam ser garantidas para elas de maneiras distintas.

Adaptando o jogo de amarelinha:

Uma criança que não se sustenta em pé, poderá atirar a pedra e outro colega irá buscá-la, enquanto isso ela conta os espaços numerados, imprimindo o ritmo para o colega pular.

É possível explorar os conteúdos abordados com o grupo e os conhecimentos constituídos. Assim, no jogo de amarelinha, podemos explorar com as crianças as variações dessa brincadeira em tempo-espaço diferenciados, orientação e representação espacial, sequência numérica, exploração do traçado dos algarismos, formas geométricas, exploração das diferentes gradações de força e velocidade ao atirar “a pedrinha”.

O espaço físico precisa convidar a criança ao uso. Então que tal organizar caixas/cestas com brinquedos para o pátio (peteca, bola, elástico, corda, bambolê), que convidem a criança à brincadeira?

Ressaltamos a importância da disposição do espaço de sala, em cantos de atividades diversificadas, possibilitando outra organização do tempo didático. Esses cantos são um dos momentos da rotina, em que as crianças podem escolher o que desejam fazer entre as opções oferecidas.

Essa modalidade de organização proporciona que a criança brinque vivenciando diferentes situações de aprendizagem, escolhendo, exercitando a autonomia e buscando satisfazer as próprias necessidades, explicitando suas preferências e desejos construindo conhecimentos e estabelecendo relações interpessoais.

Faz-se necessário que as atividades oferecidas diariamente sejam bastante variadas e não se determine um tempo sempre igual para esse momento do dia, atendendo aos objetivos da ação pedagógica e favorecendo a atitude investigativa e respeitando o interesse da criança.



**É Dando que se Recebe: uma Lógica Desconcertante Sobre a Solidariedade em Busca da Paz** -Professora Viviane Lontra Teixeira Nunes. CIEP 04.10.502 Francisco Mignone. III Troca de Experiências Bem-sucedidas.

## • INTERAÇÕES

A interação social nas diferentes atividades vivenciadas na Educação Infantil é uma das estratégias fundamentais para promoção de aprendizagens, possibilitando que as crianças sintam-se confiantes para conhecer a vida e os ambientes de aprendizagens que as escolas têm a oferecer.

Proporcionar aos meninos e meninas da Educação Infantil ambientes de acolhimento, onde sejam ouvidos e valorizados é o nosso desafio constante. Ambientes onde os pequenos se reconheçam como grupo, como parceiros, de maneira que todos tenham liberdade para ser criança, brincar, falar, registrar suas ideias, exercitar seu poder crítico, mostrar o que já sabem e aprender...

Tais procedimentos desenvolvem a autoconfiança, a imagem positiva de si e dos colegas, a colaboração no coletivo, a proteção e o cuidado com o seu corpo e com os espaços físicos que utilizam.

A interação vai estar presente em todo tempo e espaço da Educação Infantil, pois é ela que favorece às crianças ampliar suas experiências e se desenvolverem em todas as dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, linguística, criativa, expressiva, política ( OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido, cabe a você, professor, planejar ações que contemplem as diferentes linguagens, e possibilitem à criança interagir com os colegas e os adultos, quer seja conversando, ouvindo e contando histórias, conhecendo os colegas, buscando informações e organizando-as, registrando ideias, resolvendo desafios, ouvindo o outro, propondo, combinando, trocando com o grupo, cuidando de si, respeitando a todos e ao que é de todos, despertando novos desejos, necessidades e interesses pelo conhecimento, interagindo com o mundo e pelas interações se constituir.



## **FALAR, LER E ESCREVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A História da Escrita.** Professoras Luciane de Amorim Coelho Peçanha e Sandra de Melo Müller. CIEP 06.22.203 Oswald de Andrade. III Troca de Experiências Bem-sucedidas em Educação Infantil.

Doravante, focaremos nos aspectos que consideramos imprescindíveis à concretização de um ambiente onde o conhecimento esteja presente de forma significativa para a criança.

## ALGUMAS PRÁTICAS A CONSIDERAR NO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

- **RODA DE CONVERSAS**



**A metamorfose da mariposa.**  
Professora Marcela Duarte Martins  
Ferreira. CIEP 10.26.201 Posseiro  
Mário Vaz. IV Troca de Experiências  
Bem-Sucedidas em Educação Infantil.

A linguagem oral é um eixo básico para a formação do sujeito na sua singularidade e no coletivo. Aprendemos a conversar vivendo essa experiência, pois a fala não é inata. O que nasce com a criança é a capacidade de desenvolver essa habilidade. A linguagem tem sua origem nas interações que a criança estabelece com outros seres humanos.

A roda de conversa deve ser uma prática diária, vivida em **DIFERENTES MOMENTOS**: para compartilhar o planejamento, organizar e avaliar o dia, introduzir um assunto a ser investigado, compartilhar novidades, combinar regras, resolver conflitos, conhecer as crianças e seu mundo de culturas... entre outros e em **DIFERENTES ESPAÇOS**: na própria sala e em outros locais/ áreas da escola.

É preciso especial atenção, nesses momentos, para as crianças com limitações na comunicação. Nesse grupo podemos encontrar crianças com deficiência mental, com paralisia cerebral, ou com deficiência auditiva e até mesmo autistas. A participação delas na roda de conversas será favorecida quando o professor utiliza: cartões com imagens – gravuras, fotografias, símbolos, ícones, mímicas, filmes dentre outros recursos. Pensando na condição do deficiente auditivo há que se considerar a possibilidade de uma proposta bilíngue – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A roda proporciona momentos que favorecem a construção do sentimento de pertencimento ao grupo, de exposição de ideias, de sentimentos, constituição de vínculos afetivos entre os meninos e as meninas da turma, como também entre a turma e o professor. É momento de conhecer e ampliar conhecimentos, conviver, argumentar, observar e interagir.

O exercício do falar e do ouvir deve ser trabalhado nos diferentes momentos das rodas de forma a favorecer que todos participem efetivamente. Neste sentido, a ação do professor deverá ser buscar estratégias que auxiliem a criança a se expressar no grupo.

De modo prático, temos como possibilidades:

- Convidar um ou dois colegas a explicar as regras de um jogo, como por exemplo, o dominó;

- Escolher grupos de crianças que possam emitir opinião sobre uma das atividades vividas durante o dia;
- Trazer imagens, notícias de jornais, sons, objetos que convidem ao diálogo e evoquem lembranças.

## • RODA DE LEITURAS



**Mni-Pan.** Professoras Alessandra Vieira Debossam e Leonildes Prado Santos. Escola Municipal 05.14.036 Vicente de Carvalho. V Troca de Experiências Bem-Sucedidas em Educação Infantil.

É fundamental tornar a literatura parte integrante do dia a dia das crianças da Educação Infantil. Esse é um passo importante para iniciarmos o processo de formação de crianças leitoras que veem o livro como fonte de prazer e divertimento, um espaço de fruição, criação e interação. Livros trazem poesias, imagens, histórias, informações que ampliam a leitura de mundo e a imaginação.

Ao ler, ouvir e brincar com histórias e poesias recolhidas da tradição oral de diferentes épocas, povos e grupos sociais (contos de fadas, fábulas, parlendas, cantigas de roda, cantigas de ninar, mitos, contos brasileiros, africanos, dos povos indígenas, japoneses...) e as de autoria (Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Silvia Orthof, Ziraldo, Julio Verne, Cecília Meireles, Lewis Carrol) o professor possibilitará o acesso ao repertório amplo das culturas, apresentando diferentes temas, gêneros e estilos, convidando as crianças a viajarem por outros mundos e por possibilidades de brincadeiras com diferentes linguagens e também com as palavras (descobertas de sons semelhantes, rimas, ritmos; segmentações, resignificação de versos, dando outros sentidos).

Nesse sentido, deverão estar presentes, na sala, livros de diferentes formas, materiais e texturas. A antecipação do assunto do texto com base no título do livro, nas suas imagens, no conhecimento do autor entre outros, provavelmente despertará na criança maior curiosidade pelo que será contado.

A presença diária da leitura compartilhada promove o desenvolvimento de comportamentos leitores: cuidado ao manusear um livro; perceber que na nossa cultura a direção da leitura se dá da esquerda para a direita e de cima para baixo; que há uma direção convencional para as páginas serem viradas; deleite com as imagens e o assunto; perceber a relação entre o que está escrito e o que é lido; reconhecer detalhes e a sequência da história; perceber que na escrita as informações permanecem.

Observamos que o professor precisa estar próximo à criança com deficiência visual, e apresentar a leitura utilizando um objeto que simbolize a história, ou mesmo vários objetos que poderão ser manuseados pelo aluno enquanto faz a leitura, já que o mesmo não tem acesso às imagens que acompanham os textos escritos<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Estão disponíveis no Instituto Helena Antipoff títulos de Literatura Infantil adaptados – transcritos em Braille e Tinta, com kit de miniaturas para ilustração das histórias – procure o Agente de Educação Especial na

Todas as crianças têm o direito ao acesso à cultura humana, assim quando o adulto “empresta” sua voz aos autores ele favorece a garantia desse direito àqueles que ainda não sabem ler e escrever de forma convencional (OLIVEIRA, 2007).

Desde pequenas as crianças podem e devem conhecer outros suportes de leitura, saber para que servem, em que contextos são utilizados, como se estruturam, como produzi-los; tentar descobrir o que está escrito; interpretar o que ouvem; pensar e refletir sobre a linguagem escrita.

Nós, adultos, somos verdadeiros parceiros nos processos de descobertas e aprendizagens infantis. Desta forma, quando trabalhamos com textos que circulam na sociedade, no cotidiano da Educação Infantil, tratamos os pequenos como leitores e escritores acreditando que é lendo e escrevendo que aprendemos a ler e a escrever.

A presença de inúmeros materiais escritos presentes no mundo - como panfletos, jornais, revistas, livros, cartazes, bilhetes, rótulos, convites, nomes das crianças, listas, receitas entre outros - é fundamental, mas não adianta apenas tê-los disponibilizados pela sala. É a nossa mediação que fará a diferença, qualificando a relação da criança com a leitura e a escrita.

O que escrevemos? Por que escrevemos? Para quê? Para quem? Como? Essas são discussões que perpassam o trabalho significativo com a linguagem escrita.

Precisamos destacar nesse tópico as adaptações dos materiais escritos para as crianças com deficiência visual. Para as cegas esses materiais precisam ser transcritos em Braille, no entanto para as com baixa visão é necessário muitas vezes a ampliação das letras, utilização de contrastes diferentes de preto e branco, outros recursos para visualização, esse material via de regra é personalizado.

Estão disponíveis nas salas de leitura das escolas títulos de histórias infantis, em CD, DVD, fitas VHS, traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. E também podem ser encontrados outros materiais nos sites: [www.araraazul.com.br](http://www.araraazul.com.br), [www.feneis.com.br](http://www.feneis.com.br), [www.lbs.com.br](http://www.lbs.com.br).

## • O TRABALHO COM AS MÍDIAS

*“A nova realidade tecnológica e cultural cria, constantemente, novos desafios e, com eles, a exigência de uma visão mais crítica e ampliada dos recursos que estão à volta de todos nós, adultos e crianças, dando nova ordem ao tempo e espaço em que vivemos (...)” (Núcleo Curricular Básico Multieducação, 1996, p.132)*

A criança, quando chega à escola, traz com ela um repertório de experiências decorrentes de sua relação com diferentes mídias. Ela assiste à TV, vê filmes no DVD, ouve músicas no rádio ou do cd, usa o computador, tem contato com jornal, celular, jogos eletrônicos, fotografias etc. Nesse contato, ou melhor, nessa relação, vão se construindo inúmeros conhecimentos. Muito mais que suportes, esses elementos possuem linguagens próprias que afetam direta ou indiretamente a constituição de sua subjetividade, apresentando modelos, estereótipos, pondo em evidência temas e aspectos do cotidiano.

*A questão que se coloca é como fazer da escola, enquanto instituição social e histórica, um espaço de constituição de alunos e professores, que possibilite não só o acesso às diferentes mídias, mas à apropriação*

*crítica de suas linguagens e conteúdos, ampliando as possibilidades de ser, estar e interagir com/no mundo, a partir de práticas pedagógicas que se coloquem a favor de uma educação plural e cidadã. (Multieducação - Temas em Debate, Mídia e Educação, 2006, p.15)*

É importante que, ao planejar as ações, o professor faça uma investigação junto à sua turma na intenção de saber e partilhar o que conhecem e que relações estabelecem com as diferentes mídias. Nesse trabalho, dialogar sobre os saberes constituídos pelas crianças de como funcionam e o que veiculam essas mídias oferece um conjunto de pistas que darão possibilidade para um planejamento mais contextualizado.

Não se pode subestimar a capacidade da criança da Educação Infantil em interagir com as diferentes mídias, pois ela pertence a uma geração onde estas estão presentes. As aprendizagens deverão acontecer situadas no contexto da vida, geradas a partir das necessidades apontadas pelo professor e pelo grupo.

Nessa faixa etária, em que a curiosidade, a necessidade de exploração, o simbólico, a criatividade estão a todo vapor, inúmeras atividades poderão ser propostas:

- As crianças poderão ser convidadas a promoverem rodas de leitura com livros de imagem – onde existe um texto presente – e com textos escritos, mesmo que ainda não leiam esses textos de forma convencional.
- Lançando mão de arquivos de imagens, construídos e organizados por temáticas pelo professor com a colaboração das crianças (de animais, paisagens, pessoas, objetos, obras de artes...), é possível realizar painéis, livros, montar uma história contada numa TV de papelão, introduzir elementos na imagem, alterando-a.
- Os jogos eletrônicos, na Pré-Escola, também podem ser explorados no cotidiano. É possível combinar um dia em que as crianças tragam seus jogos e com eles sejam propostas várias atividades, como: saber quantos jogos comportam, quais são eles, qual o objetivo, as dificuldades, que modificações fariam...
- A TV também pode ganhar um novo sentido se o professor planejar assistir com as crianças a diferentes programas. Aqui é possível conhecer o que elas gostam e não gostam de assistir, que inferências fazem, o que aprendem, como são afetadas por esses programas e nesse diálogo, problematizar com elas algumas questões (incentivo ao consumo, estereótipos de beleza e comportamento, possibilidades de aprendizagens...) buscando, inclusive, ampliar o repertório televisivo. O envolvimento nestas propostas pode levar o grupo a criar seus próprios programas.  
É importante que o tempo de exposição aos programas/ filmes seja selecionado adequadamente à faixa etária e especialmente ao interesse demonstrado pelas crianças. Você, professor, pode usar a estratégia de “capítulos”.
- Você poderá solicitar a uma **Sala de Leitura Pólo** os filmes de curta-metragem, do **Projeto Cineclube**. Há curtas bem interessantes que podem se desdobrar em inúmeras atividades. Como exemplo, temos o curta “Aquarela”, uma animação de André Koogan Breitman e Andrés Lieban, com duração de 5 minutos. Com trilha homônima de Toquinho, Vinicius, Morra e Fabrizio, o filme faz uma metáfora entre a vida, do nascimento à morte, onde o espaço sideral é um dos cenários. Exibir o filme para as crianças e, após a exibição, instigá-las com perguntas como:

o que viram, o que sentiram ao assistir ao filme, do que mais gostaram, que história, na opinião deles, o filme conta, se já conheciam a animação, onde assistiram, se conhecem a música e outras questões mais diretamente relacionadas à narrativa, contribui para a ampliação de seu olhar. A música também pode ser trazida, em cd, com a letra registrada em forma de cartaz, para as crianças cantarem e acompanharem. Levantar dados sobre o autor da música e levar para o grupo outras músicas desse autor também é enriquecedor.

As crianças, nessa fase, têm um fascínio especial por assuntos ligados ao espaço sideral. Essa pode ser uma boa oportunidade para introduzir uma investigação nessa temática. A narrativa favorece ainda o trabalho com dobraduras, desenhos na areia etc. Algumas noções sobre os recursos utilizados pelos diretores do curta, como por exemplo, a posição da “câmera” – para procurar de onde parte o olhar: o olhar do alto do pássaro quando voa e de frente quando pousa e olha para o menino. Algumas noções sobre formação de plateia também são importantes, estabelecendo combinados do tipo: deixar para contar algo para o colega quando acabar o filme, procurar uma posição confortável antes de começar, evitar saídas durante a sessão... Numa segunda exibição, exercitar um olhar mais apurado, mais atento.

É importante não perder de vista a possibilidade de um trabalho em que a criança se veja como protagonista, como autor de narrativas nas mais diversas linguagens, participando de todo o processo, não só do ponto de vista de que são seres que têm histórias a contar, mas também porque a apropriação das diferentes linguagens se dá também na produção das mesmas. Hoje, com a facilidade de acesso a equipamentos, é possível planejar atividades, como:

- Gravar relatos, cantos de música, contação de história e outras manifestações orais no gravador de fita k7 ou no mp3. Esse material pode, inclusive, deflagrar a criação de uma rádio na escola. As gravações podem, também, ser encaminhadas para outras turmas da própria escola ou de outras escolas.
- Tirar fotografias na câmera digital ou no celular e imprimi-las através do computador. Essa proposta agrega uma série de possibilidades que envolvem produção de material visual: cenas do cotidiano, organização de um álbum de fotos, criação de um painel comemorativo, ilustração de uma pesquisa, etc. Também se transforma em um exercício do olhar, onde podem ser estudadas com as crianças as diversas possibilidades de enquadramento. Nesse movimento é possível, por meio da câmera, conhecer o olhar das crianças;
- Filmar com uma filmadora ou câmera e esse material se transformar em vídeos exibidos no projetor para toda a escola e para a comunidade. Há programas bem simplificados no computador que permitem fazer edição.
- Produzir um jornal ou um livro com as ilustrações do grupo usando a máquina xerox ou a impressora.



**Fazendo arte com a Turma Cinza.** (Desenhos feitos no computador) Professora Fabiana Oliveira de Souza Dias. Escola Municipal 05.14.034 José Alpoim. V Troca de Experiências Bem-Sucedidas em Educação Infantil.

As produções infantis ganham visibilidade quando são compartilhadas com o maior número de pessoas além de incentivarem novas produções:

- ✓ Que tal começar uma reunião de responsáveis apresentando uma dessas produções?
- ✓ Intercambiar as produções das crianças de diferentes escolas.
- Organizar eventos/espetáculos sistemáticos na escola para compartilhar essas produções.

Quando falamos em diferentes mídias na escola, nesse caso na Educação Infantil, temos claro que a leitura está sempre presente nesses contextos, visto que diferentes mídias, por comportarem estruturas próprias, oferecem diferentes leituras. Em todas as situações de aprendizagem planejadas pelo professor, há um movimento de leitura sabendo que o trabalho pedagógico relacionado a ela precisa estar comprometido com o prazer, com a sedução, com a criação. Quanto mais experiências relacionadas ao universo midiático forem vivenciadas por nossas crianças, maiores também serão as possibilidades desses expectadores e autores se inserirem cada vez mais nessa teia social e cultural exercendo sua plena cidadania.

Oi professor! Fizemos algumas intervenções quanto às modificações nas propostas da sala de aula para atender às necessidades educacionais das crianças com deficiências. Na maioria das vezes os apoios à leitura e à escrita para essas crianças são individualizados, e você deve avaliar a necessidade de construí-los a partir dos objetivos de cada atividade.

Deste ponto em diante do texto, cada vez que você se deparar com este ícone 😊, atenção! Ele é nosso alerta para que você, professor, talvez precise fazer adaptações no material utilizado ou na própria atividade em função dos alunos com deficiências.

## ➤ O TRABALHO COM OS NOMES DAS CRIANÇAS

Reconhecer a escrita do próprio nome e aprender a escrevê-lo de memória é uma aprendizagem de importância social, por isso precisa ser valorizada no universo da Educação Infantil. Nosso nome carrega histórias, nos individualiza, nos marca enquanto sujeitos.



**Mini-Pan.** Professoras Alessandra Vieira Debossam e Leonildes Prado Santos. Escola Municipal 05.14.036 Vicente de Carvalho. V Troca de Experiências Bem-Sucedidas em Educação Infantil.



**Reciclando e Brincando.** Professora Sônia Ferreira Larrubia Folena. Escola Municipal 09.18.023 Campo Grande. III Troca de Experiências Bem-sucedidas em Educação Infantil.

Sabemos que algumas crianças se reconhecem por apelidos, ignorando, por vezes, seu próprio nome. Cabe a escola garantir o direito que toda criança possui de conhecer o seu nome, reconhecer-se por ele e estar isenta de possíveis preconceitos ou estereótipos, não significando com isso ignorar a prática cultural vivida nos ambientes de origem das crianças.



O trabalho intencional e constante com nomes oportuniza aprendizagens significativas do funcionamento da linguagem escrita. Através de problematizações e explorações diversas as crianças podem perceber as regularidades dessa linguagem, pois esses modelos estáveis de escrita favorecem comparações e possibilidades de percepções: a quantidade, a variedade, a posição e a ordem das letras; a relação entre som e grafia; confronto das ideias das crianças com a realidade da escrita convencional, sons finais e sons iniciais, entre outros.

## **E NA PRÁTICA, COMO VIVER ESSAS APRENDIZAGENS?**

- Logo nos primeiros dias de atividades apresentar às crianças a escrita do seu nome em ficha.

Algumas dicas:

- ✓ Confeccionar a ficha em papel resistente (cartão, papelão), todas de mesmo tamanho, usando caneta grossa, de uma única cor e escura, com tipo único de letra e tamanho que possa ser lida ao fundo da sala. Esses cuidados possibilitam focar a atenção das crianças na linguagem escrita e não em outras “pistas” (diferenciar os nomes pela cor da letra, pelo tamanho da ficha, pelo tipo de letra utilizada, entre outros).
- Organizar jogos e brincadeiras com os nomes:
  - ✓ Da memória – Ao modelo do jogo tradicional podemos propor variações: memória nome-nome, memória nome-letra inicial, memória nome-foto que poderá ser jogado em duplas



coletivamente.

✓ Bingo:

**cartelas com os nomes dos colegas**, onde o foco será a palavra como um todo. Neste momento, professor, as cartelas poderão ser confeccionadas por você, ou pelas crianças, que podem viver esse desafio com a sua ajuda. Elas poderão copiar os nomes consultando as fichas ou uma listagem com os nomes das crianças e escolher os que irão compor a sua cartela.

**cartelas com o próprio nome ou de um colega**, neste caso o foco será as letras, seus nomes e traçados. A cartela pode ser a própria ficha do nome ou outra confeccionada pelo professor ou pela própria criança, em papel ofício por exemplo.

✓ Quebra-cabeça com o nome - uma possibilidade é você coletivamente, em roda, desafiar as crianças a montarem o seu nome e o de colegas, outra seria que montassem em duplas ou pequenos grupos.

✓ Dominó – Ao modelo do dominó tradicional, as peças aqui serão montadas a partir dos nomes das crianças e de suas fotos.

✓ Caça-palavras - Confeccionar em papel de tamanho grande (pardo, 40 kg) um caça-palavras onde as palavras a serem “caçadas” serão os nomes de alguns colegas.

Professor, comece apresentando os jogos na roda ensinando a turma a jogar, coletivamente, ou em pequenos grupos, durante as atividades diversificadas.

✓ Caça ao tesouro – O professor esconde as fichas e cada criança procura a sua. Outra variação possível seria todos procurarem o mesmo nome.

✓ Chicotinho-queimado – Esconder o(s) nome(s) e a partir de dicas: “Quente”, “Frio”, “Embaixo”, “Em cima”, “Mais para direita”... encontrá-los.

Variar no cotidiano o trabalho com os nomes:

✓ Organizar coletivamente acrósticos com os nomes das crianças.

✓ Ler/ouvir para/com as crianças poesias/músicas onde os nomes aparecem ou são tratados. Ex.: Gente tem sobrenome de Elifas Andreato/Toquinho, Nomes e histórias de Edilsete Franco dos Reis, O nome da gente de Pedro Bandeira, As meninas de Cecília Meireles, João Sebastião de Bia Bedran, A canoa virou – domínio público, entre outras.

✓ Detetive – Apresentar a ficha de um nome, mostrando aos poucos suas letras para que descubram o seu dono.

✓ “Decoração” do nome - Transformar a letra inicial do seu nome em personagem.

✓ Brincar com rimas a partir dos nomes.

## A ESCOLHA DO NOME DA TURMA

Sua turma já tem nome? Não? Essa atividade valoriza a integração das crianças, possibilita a troca de opiniões, a criação de laços, a constituição das identidades expressas nas preferências individuais que retratam a singularidade dos

sujeitos. Muitos trabalhos poderão surgir:



- ✓ escrita coletiva dos nomes sugeridos explorando sentidos e significados destes nomes para o grupo,
- ✓ relações entre a escrita desses nomes e os nomes das crianças da turma (letras, sílabas que se repetem, quantidades de letras...),
- ✓ escolha do processo de seleção do nome escolhido : votação? sorteio?
- ✓ tratamento da informação através da organização de gráficos,
- ✓ criação de um símbolo para a turma.



**Quem não se comunica... Se trumbica!. Uma proposta de linguagem e letramento na Educação Infantil** Professor Marco Aurélio Pereira Vasconcelos Escola Municipal 01.02.006 Guatemala IV Troca de Experiências Bem-Sucedidas em Educação Infantil

## O USO DO CALENDÁRIO E RELÓGIO ANALÓGICO

O conceito de tempo cronológico vai sendo construído gradativamente e envolve aspectos abstratos, como continuidade, sucessão, sequência, intervalo, duração, simultaneidade. Alguns instrumentos do mundo social – calendário, relógio, ampulheta – podem mediar a construção desse conceito e também o trabalho com os diferentes ritmos - do nosso corpo, da música, da natureza, – favorecem a construção de conceitos temporais. Registrar a passagem do tempo é importante. Somos uma sociedade que se utiliza de instrumentos para marcar o tempo, por isso, o calendário e o relógio precisam integrar o universo da Educação Infantil, estando acessíveis às crianças.

Explorando esses instrumentos...



- Montar em uma tira bem comprida um calendário horizontal, onde caibam as semanas e os dias. Combinar com as crianças como será a interação com esse material que pode envolver a criação de símbolos e legendas para representar os dias sem aulas, marcação de aniversários, finais de semanas, atividades específicas (passeios, visionamento de um filme, festas).
- Pesquisar com as crianças a história do calendário na humanidade, registrando descobertas através de cartazes, livros, murais. Um material interessante para pesquisa é a Revista Ciência Hoje das Crianças Nº 94- Contando os dias - acessível na internet.
- Explorar a organização de diferentes tipos de calendários horizontais e verticais: de mesa, de imã, de parede, “folhinhas”
- Acompanhar e marcar a passagem do tempo através do relógio: parque, merenda, entrada e saída entre outros.

Assim, ao trabalharem o calendário, estamos favorecendo operações mentais, que possibilitam a formação de noções quanto à sequência numérica; a organizações

espaciais e temporais, à percepção dos dias, das semanas e do mês, conseqüentemente, a do ano e de habilidades de leitura específica do texto calendário.

## A PRESENÇA DO ALFABETO

Trabalhar com o alfabeto não significa trazer para nosso planejamento atividades que envolvam o trabalho isolado com letras - o decorar nomes, seu valor sonoro e seu traçado - mas propor atividades que instiguem a criança a pensar a linguagem escrita como produção cultural; as letras como produção histórica, convenções presentes em nossa cultura. Assim, nossas crianças poderão compreender o alfabeto como ferramenta que nos permitem a expressão escrita, dando asas à imaginação e concretude as ideias.

Tudo isso é história e possibilita à criança entender as transformações que ocorrem em nossa maneira de escrever ao longo dos tempos, como hoje estamos presenciando as alterações na Língua Portuguesa, em função do novo acordo ortográfico o acordo ortográfico.

➤ Contar para as crianças a história da escrita na humanidade, do alfabeto. Na sala de leitura podem ser encontrados títulos que o auxiliem neste trabalho, como por exemplo: Aventura da Escrita: História do desenho que virou letra da Lia Zatz, O livro das Letras de Ruth Rocha e A História da Escrita.



**A História da Escrita.** Professora Luciane de Amorim Coelho Peçanha e Sandra de Melo Müller. CIEP 06.22.203 Oswald de Andrade. III Troca de Experiências Bem-sucedidas em Educação Infantil.



- O alfabetário exposto na sala, à altura do olhar da criança deve conter variados tipos de letras, pois é assim que a escrita se apresenta na sociedade. Contudo, na Educação Infantil priorizaremos, inicialmente, o trabalho com a letra bastão maiúscula sem desconsiderar o conhecimento que as crianças trazem.
- Disponibilizar letras móveis em diferentes materiais: plástico, lixa, madeira, papel... Diferentes propostas podem ser desenvolvidas com esse material como: escrita do próprio nome, dos colegas, ensaiar escritas sugeridas, e muitas outras.
- Confeccionar com as crianças diferentes alfabetários temáticos: com os nomes das crianças, das pessoas da escola, de animais, de rótulos de produtos utilizados pelo grupo, de brinquedos etc. (foto)
- Cantar e ler músicas/poesias que tenham como tema o alfabeto: A B C do amor de Bia Bedran, ABC da Turma da Mônica de Maurício de Sousa, Toquinho, Alfabeto do Nani.
- Criar com o grupo poesias, músicas com a temática alfabeto.
- Brincar de forca (nomes das crianças, de frutas, brinquedos, animais), tendo o alfabetário como ferramenta de consulta.
- Selecionar manchetes de jornais para que as crianças recortem letras e montem uma "caixa de letras". Com elas poderemos propor a escrita do próprio nome, o do colega, o da professora etc.

## REGISTROS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil quando se opta por **DOCUMENTAR** algo, opta-se também por **OBSERVAR E ESCUTAR** as crianças com as quais se trabalha, possibilitando a construção de experiências significativas com elas. Significa olhar o olhar do outro, como nos ensina Madalena Freire (1995), buscando perceber significativamente as diferenças nesse ato de leitura/olhar e saber que geram relações complexas. As ações observadas são contextualizadas e nomeadas cuidadosamente com palavras. Requer exercício, aprendizagem, partilha. Não é feito na solidão.

Aprender a olhar é condicional para qualquer educador, pois é através do olhar dele que será possível perceber os indícios deixados nas ações cotidianas das crianças, dados, por vezes marginais, mas reveladores que, depois de documentados, interpretados e reinterpretados poderão contribuir no esboço de propostas de trabalho com as crianças, propostas essas que não são construídas de forma impositiva, mas que devem levar em consideração os sujeitos nelas envolvidos (toda a comunidade escolar).

Na Educação Infantil, como em qualquer ano de escolaridade, o processo de aprendizagem das crianças precisa ser registrado a partir dos movimentos e momentos das turmas, materializando-os em documentos que servem às práticas avaliativas. A partir da coletânea e organização desses documentos, você, professor, poderá ter favorecidas possibilidades de compreensão das aprendizagens e desenvolvimento do seu grupo, suas singularidades e peculiaridades.

Nas escolas da Rede o Registro de Classe é o instrumento oficial para documentar o percurso do desenvolvimento e aprendizagens infantis.

Outros instrumentos também podem tornar-se registros auxiliares ao olhar do professor:

- **Os dossiês ou portfólios**, coletânea de registros que documentam situações de ensino e aprendizagem de cada criança em particular e que oferecem um conjunto de dados que subsidiam a análise do desenvolvimento de cada um.
- **Os diários de campo**, cadernos de anotações rápidas e curtas sobre acontecimentos que o professor julgar significativos.
- **Diálogo com os responsáveis/famílias.**

Esses instrumentos é que vão possibilitar a elaboração dos relatórios de avaliação que darão visibilidade ao processo de ensino/aprendizagem e do desenvolvimento da criança em dado espaço de tempo, à medida que se considera importante proporcionar às crianças, aos responsáveis, ao próprio professor e a outros profissionais informações sobre esse processo.

O registro sobre o próprio fazer é tarefa complexa e pode envolver uma grande inquietação e desconforto, pois nos coloca diante do que muitas vezes não sabemos ou não compreendemos.

Estamos diante da possibilidade de uma forma desafiadora de avaliar. Uma avaliação que busca compreender o que as crianças entendem e sabem frente ao que propusemos e o que foi se construindo na relação com elas. Uma avaliação que busca compreender qual foi o caminho que as levou ao saber e o que você, professor, poderá fazer para ampliá-lo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto.Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 (Vol.I,II,III).
- CORSINO, P. "Linguagem na Educação Infantil: As Brincadeiras com as palavras e as palavras como brincadeiras". In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. *O cotidiano na educação infantil*, boletim 23, programa 2, novembro, 2006
- FERNANDES, A. C. C. Avaliação na Educação Infantil. Rio de Janeiro, 2007. (mimeogr)
- FERREIRA- ROSSETTI, M. C. (org). Os fazeres na Educação Infantil.São Paulo: Cortez, 2001.
- FREINET, C. Para uma escola do povo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, M. et al. Observação, registro, reflexão – Instrumentos Metodológicos. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- FREIRE, P. "A importância do ato de ler". In: Leituras no Brasil: antologia comemorativa 10º COLE, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KRAMER, S. & ABROMOVAY, M. O rei está nu. In: Caderno Cedex, nº 9, Campinas, Papirus, 1991.
- MARTIN-BARBERO, J., GEHMÁN, R. Os exercícios do ver: Hegemonia Audiovisual. São Paulo: SENAC, 2001.
- OLIVEIRA, Z. M. (org). Creches, crianças, faz-de-conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1992.
- \_\_\_\_\_. Pontos para orientar o trabalho pedagógico na Educação infantil. Notas de aulas apresentadas a professores articuladores de creches e coordenadores de pré-escola ligados à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2007. (mimeogr)
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Coleção Giramundo, Rio de Janeiro, 1998.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. II Troca de Experiências Bem Sucedidas em Educação Infantil. Rio de Janeiro, s/d.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. III Troca de Experiências Bem Sucedidas em Educação Infantil. Rio de Janeiro, s/d.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. IV Troca de Experiências Bem - Sucedidas em Educação Infantil. Rio de Janeiro,2006.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação – Temas em debate. Mídia e Educação. 2006.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação – Temas em debate. Salas de Leitura. 2006.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. MultiEducação-Temas em Debate. Educação Infantil - Revendo percursos no diálogo com os educadores. Rio de Janeiro, 2005.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Núcleo Curricular Básico Multieducação. Rio de Janeiro, 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. V Troca de Experiências Bem - Sucedidas em Educação Infantil. Rio de Janeiro, 2007.
- TEBEROSKY, A. *Pedagogia da Linguagem Escrita*. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.